

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I

COORDENADOR DE ÁREA: MARCIUS C. S. FREIRE

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: IDA R. C. STUMPF

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

Na organização do processo avaliatório do triênio em tela, a Comissão da Área de Ciências Sociais Aplicadas I realizou duas reuniões preparatórias, uma nas dependências da Capes, em Brasília, e outra na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Em ambas as reuniões o Comitê trabalhou dividido em duas subcomissões, repartidas pelas três áreas de conhecimento abrigadas nesta área de avaliação. A Área de Museologia, por ter apenas um Programa foi avaliado pela subComissão de Ciência da Informação. A subComissão de Comunicação foi composta por Marcius C. S. Freire - Coordenador de Área (Unicamp); Adilson O. Citelli (USP); José Luiz A. Prado (PUC-SP); José Luiz W. Braga (Unisinos); Márcia Benetti Machado (UFRGS); Kati E. Caetano (UTP); Liv R. Sovik (UFRJ); Vera F. Figueiredo (PUC-RJ); Vera Veiga França (UFMG); Luiz C. Martino (UnB); Silas de Paula (UFC); Adilson Odair Citelli (USP). O professor Paulo Cunha, da UFPE, participou na primeira reunião em Brasília, mas, por motivo de força maior não pôde continuar fazendo parte da Comissão. A subComissão de Ciência da Informação foi composta por Ida R. C. Stumpf – Coordenadora Adjunta (UFRGS); Nanci Oddone (UFBA); Miriam F. Vieira da Cunha (UFSC); Sarita Albagli (IBICT); Marilda Lara (USP). A escolha dos consultores orientou-se por princípios voltados para assegurar o necessário conhecimento do funcionamento do sistema de pós-graduação e uma renovação no conjunto dos avaliadores, introduzindo-se novos olhares e novas perspectivas.

Tais reuniões foram de fundamental importância para o bom andamento da avaliação agora realizada. Na primeira delas foram constituídas subcomissões para a análise de cada um dos quesitos que compõem a ficha; distribuídos os materiais (cadernos e planilhas) para o trabalho dos membros das subcomissões, estabelecidos os procedimentos básicos do processo, testados os critérios estabelecidos pela Área, atribuídas tarefas específicas para os membros da Comissão e dado início à avaliação propriamente dita. Fez parte desses procedimentos a decisão de deixar a avaliação do quesito “Proposta do Programa” para a reunião de Brasília, pois se considerou que as informações fornecidas pelos outros quesitos seriam fundamentais para aferir com justeza a pertinência das “Propostas”.

Na reunião de São Paulo, além de dar continuidade ao trabalho já começado, os membros da Comissão que não tinham podido comparecer à primeira reunião foram iniciados aos procedimentos acima mencionados. Tais reuniões permitiram que se instalasse uma sintonia mais efetiva entre os consultores e uma intimidade maior destes com todo o material pertinente à avaliação.

No espaço de tempo compreendido entre essas duas reuniões, foram elaboradas a classificação dos livros da Área, a classificação da produção artística e a atualização do Qualis de periódicos relativos

ao ano base de 2009. Quando da reunião presencial, os primeiros dias foram despendidos com a complementação da análise dos dados referentes a cada programa pelas comissões criadas nas reuniões preliminares e o preenchimento das respectivas fichas. Também, em consonância com aquilo que foi decidido em Brasília, os Programas foram distribuídos entre os membros da Comissão para que fosse avaliado o quesito “Programa”.

Realizada uma primeira versão de todas as fichas, as mesmas foram submetidas ao crivo da Comissão. Fez parte desse processo a busca pela uniformização no tratamento geral dado a cada um dos quesitos e na redação dos mesmos. Em seguida foram discutidos os conceitos de cada quesito e, por fim, atribuídos os conceitos finais ao conjunto de Programas. Os procedimentos foram todos orientados para assegurar a adoção de um padrão unitário de ponderação e julgamento para toda a área de avaliação e um conjunto de princípios partilhado por todos e que configurassem um espírito de avaliação o quanto possível homogêneo. Para tanto, adotou-se um sistema de trabalho que prescrevia que, depois de examinado pelos avaliadores, cada quesito e cada item da ficha de avaliação fosse examinado, discutido e avaliado de maneira detalhada e cuidadosa pelo conjunto dos consultores de cada área, tomando-se todo o cuidado possível para: a) garantir que a interpretação dos dados consignados fosse ato coletivo e consensual; b) diminuir ao mínimo a possibilidade de erro de interpretação ou leitura dos dados; c) reduzir o quanto possível incoerências e discrepâncias no padrão de julgamento aplicado ao conjunto dos programas.

Cada dado foi efetivamente verificado, cada julgamento foi discutido coletivamente, cada texto, refeito várias vezes. Procurou-se ao máximo conferir ao preenchimento de cada item um padrão de abordagem, de julgamento e de redação que eliminasse, até onde isso fosse possível, desigualdades no tratamento dos diferentes Programas decorrentes da subjetividade própria a cada avaliador. Também, as fichas de avaliação foram preenchidas em um nível de detalhamento e de apresentação das bases de julgamento aplicadas apto a propiciar às coordenações qualquer recurso em caso de conflito de interpretação com o comitê. Ao apontar insuficiências, procuramos oferecer indicações suficientes para facilitar sua superação. As fichas foram, então, definitivamente completadas. No final, esperamos ter fornecido às áreas avaliadas a melhor avaliação possível dos seus programas e cursos.

Na etapa subsequente, foram submetidos à discussão os programas com nota 5 cujo desempenho autorizasse uma eventual atribuição da nota 6. Concluiu-se que apenas 2 programas satisfaziam as condições requeridas pela área.

Ao ser submetido ao CTC-ES um desses programas não teve a sua indicação de nota 6 confirmada e continuou com a nota 5. Da mesma forma, um curso de mestrado que obteve promoção da nota 3 para a nota 5 pela CA ficou com nota 4 por decisão do mesmo colegiado. Este mestrado entrou com recurso, mas a Comissão de Avaliação manteve a decisão do CTC-ES, tendo o referido curso permanecido com a nota 4. Outros cursos e programas entraram com recursos, mas nenhum obteve mudança da nota final, apenas reparos nas notas de itens e quesitos. O quadro da página 27 traduz a situação atual de todos os programas após decisão final do CTC-ES em relação aos recursos.

Os cursos recém-criados (com menos de dois anos de funcionamento) foram apenas "monitorados" e permaneceram com a nota de credenciamento.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

As fichas foram trabalhadas em consonância com os critérios estabelecidos pela Área em seu “Documento de Área”, aprovados pelo CTC-ES. Para cada item de cada quesito foram estabelecidos, nas reuniões prévias, os pontos fortes a serem enfatizados, o tratamento a ser dispensado aos dados coletados nos cadernos e, nos casos em que isso era cabível, quantificações que pudessem balizar a atribuição dos conceitos.

1. Quanto à proposta do programa ou curso

Uma proposta atinge a excelência quando

- a) Em todos os âmbitos da atividade própria da pós-graduação - pesquisa, orientação e ensino - reflete de maneira unitária, coerente, clara e fecunda o propósito precípua da sua especialidade, a saber, formar bons pesquisadores, em se tratando de programas acadêmicos, e formar profissionais de alto nível, quando se trata de mestrados profissionais;
- b) Integra perfeitamente área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, produção intelectual e estrutura curricular de modo tal que: I) a(s) área(s) de concentração delimite(m) de maneira clara o objeto de especialidade da produção de conhecimento e da formação realizada no Programa e oferecida por ele; II) as linhas de pesquisa constituam a restrição temática, o recorte específico da área de concentração representado pela capacidade docente instalada no Programa, num dado momento; III) os projetos de pesquisa e a estrutura curricular reflitam e concretizem as linhas de pesquisa e área de concentração com a sua execução; IV) a produção intelectual docente e discente, teses e dissertações reflitam e concretizem as linhas de pesquisa e área de concentração como seu produto;
- c) Demonstre que o Programa dispõe da infra-estrutura necessária ao seu bom funcionamento: I) recursos de informática; II) acesso à Internet; III) recursos bibliográficos, com especial destaque para assinaturas de periódicos; IV) ações e suportes para a difusão científica.
- d) Apresente uma estrutura curricular que, tanto do ponto de vista do elenco quanto da perspectiva de oferta, abrigue disciplinas e seminários em volume adequado à dimensão do corpo discente, à creditação exigida do estudante, ao número e especialidade das linhas de pesquisa; oferecendo, ainda, reais opções aos estudantes para sua composição individual de elenco.
- e) A avaliação da formação oferecida e do conhecimento produzido pelo programa será feita também à luz da sua **inserção ou do seu distanciamento da área de conhecimento da Comunicação, da Ciência da Informação e da Museologia**. Por conseqüência, será considerada a percepção da **relevância e do impacto sobre a área** do conhecimento de todas as dimensões de atuação (ensino, pesquisa e orientação) e de todos os índices de resultados (teses ou dissertações, publicações) próprios da pós-graduação. Um programa de excelência deve ter contribuição efetiva na produção de conhecimento no campo da Comunicação Social, da Ciência da Informação e da Museologia, efetiva capacidade de formar pesquisadores e professores e inserir sua produção intelectual, sua pesquisa, sua oferta letiva e sua formação de pesquisadores na área de conhecimento onde o mesmo está abrigado.

2. Quanto ao corpo docente

a) Existência de uma equipe consistente de professores contratados pela instituição, com vínculo e dedicação compatíveis com o núcleo Permanente, suficiente em volume e experiência para a execução das atividades fundamentais de pesquisa, orientação e ensino de modo que nisso não se configure dependência de docentes com outro tipo de contrato, vínculo ou dedicação. O Corpo Permanente, portanto, deve ser suficiente e adequado em volume (cf. item “d” do quesito 3) e capacitação, constituindo-se qualquer outro conjunto de docentes em força e capacidade agregada à equipe básica de execução da proposta.

b) O Corpo Permanente deve representar pelo menos 70% do corpo docente total. Em consonância com o § 1º do inciso V do Art. 2º da Portaria 068 de 03/08/2004, admite-se que até 30% dos docentes permanentes estejam enquadrados nas condições especiais previstas pelas alíneas a, b e c do inciso IV do caput do mesmo Artigo (aposentados mantidos em atividade, bolsistas pró-doc, pós-doutorandos e assemelhados).

c) O Corpo Permanente deve ser, preferencialmente, exclusivo do programa. Justifica-se que um percentual máximo de até 30% desse Corpo possa ser compartilhado entre dois programas de uma mesma instituição ou de instituições diferentes – apenas quando se verificar a totalidade das condições seguintes: I) a participação do(s) docente(s) compartilhado(s) no programa em avaliação incluir todas as atividades específicas da pós-graduação (pesquisa, orientação, ensino e produção e intelectual); II) houver uma clara indicação das atividades de pesquisa e produção intelectual específicas do programa em avaliação.

d) Os docentes do Corpo Permanente devem ser, na sua totalidade, doutores. Exceções, quando couberem, devem ser justificadas;

e) A distribuição por tempo de titulação também deverá ser valorizada.

f) Deve haver diversidade de instituições de titulação da equipe docente: I), no sentido de evitar a concentração na formação, os docentes devem preferencialmente titular-se em programas diferentes daqueles em que trabalham; II) no sentido de facilitar a diversificação de formações, docentes devem preferencialmente titular-se em instituições diversas entre si. Na avaliação desse aspecto levar-se-ão em consideração tanto as instituições de obtenção do título de doutor quanto as instituições em que se realizaram estágios de doutoramento (“doutorado-sanduíche”) e treinamento pós-doutoral.

g) A equipe docente deve reunir especialidades suficientemente abrangentes de forma a cobrir a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa. Por outro lado, a(s) especialidade(s) do docente deve(m) ser de tal modo clara(s) que se possa reconhecer sua específica inserção na linha de pesquisa e a coerência da sua orientação e da sua atividade didática.

h) Adequada política de professores e/ou pesquisadores visitantes, garantindo-se a presença de idéias, experiências, teorias e modelos de pesquisas novos, sem que isso, todavia, configure dependência de docentes externos. Presença de examinadores externos ao programa em todas as bancas de avaliação de trabalhos finais.

i) Os orientadores devem estar envolvidos nas atividades de pesquisa e ensino do programa. Preferencialmente, para o mestrado, e necessariamente, para o doutorado, os orientadores devem estar

titulados e vinculados às atividades de pós-graduação em sentido estrito há pelo menos três anos.

j) A oferta de disciplinas no período da avaliação deve mostrar uma participação equilibrada da equipe docente do Corpo Permanente.

k) Deve haver compatibilidade entre carga horária média na graduação e na pós-graduação. A orientação de pesquisas na graduação (incluindo IC e trabalhos de conclusão de curso de graduação) é valorizada. Considera-se critério de excelência quando o limite superior de dedicação à graduação se situa em 30% da carga horária. Para o cálculo da carga horária na graduação acrescenta-se às horas/aula sob responsabilidade do docente 1 hora/semana por orientação de TCC e 2 horas/semana por orientação de IC. No caso dos PPGs que não têm inserção na graduação, deve-se valorizar a orientação de IC, estágio em docência, etc.

l) Todos os docentes do Corpo Permanente devem estar envolvidos em projetos de pesquisa inseridos de forma coerente e fecunda no interior das linhas de pesquisa e na(s) área(s) de concentração; as atividades de pesquisa devem estar distribuídas de forma coerente e equilibrada pela(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa.

m) Os projetos de pesquisa devem ser descritos de forma clara e completa, explicitando o estágio de desenvolvimento no qual os mesmos se encontram ao final do ano em avaliação. Deve haver uma proporção adequada entre o número de projetos de pesquisa e a dimensão do corpo docente. Cada docente deve coordenar ou participar de um projeto de pesquisa em andamento. A participação eventual em mais de um projeto é válida, desde que não haja dispersão de atividades. Um docente não deve coordenar mais de um projeto de pesquisa – exceções devem estar explicitamente justificadas.

n) Deve haver vinculação entre a pesquisa discente e o projeto e/ou linha de pesquisa do docente que o orienta.

o) Será valorizada a existência de pesquisa em ambientes de cooperação (grupos de pesquisa e pesquisas associadas).

p) Será valorizada a existência de suporte para a difusão da pesquisa realizada pela comunidade científica da área (em particular Periódico Científico).

3. Quanto ao corpo discente, teses e dissertações

a) O fluxo de estudantes deve ser equilibrado, considerando-se um fluxo adequado aquele em que 60% dos que ingressem no programa sejam titulados ao fim do período regular de formação. Será considerado como atenuante legítimo desse critério as não-titulações de matriculados que forem decorrentes de iniciativas de desligamento realizadas pelo programa, que forem realizadas dentro de um projeto pedagógico coerente com a sua proposta, nos dois primeiros semestres de vinculação do estudante ao programa e forem consignadas de forma clara na parte descritiva do relatório Capes.

b) Os titulados devem preferencialmente ter sido orientados por docentes do Corpo Permanente. Será caracterizada dependência de orientadores externos quando o número de titulados orientados por professores externos a esse núcleo ultrapassar 30% do total dos titulados no período

c) As titulações devem ser vinculadas à área de concentração e linha de pesquisa do orientador.

d) A dimensão do Corpo Permanente com relação ao volume de alunos será considerada adequada quando se respeitarem os seguintes parâmetros: i) em programas cujo Corpo Permanente dedique-se integral e exclusivamente ao mestrado/doutorado, 1 docente para cada 12 discentes ou 10 orientandos; ii) em programas cujo Corpo Permanente dedique até 60% da sua carga horária ao mestrado/doutorado, 1 docente para cada 7 discentes ou 6 orientandos. Em todo caso, deve-se assegurar que a dimensão do Corpo Permanente seja suficiente para a orientação e acompanhamento de todos os alunos e para a execução da estrutura curricular.

e) A produção discente não deve se limitar a dissertações e teses, sendo também valorizadas publicações em periódicos, livros e capítulos de livros, apresentações de trabalho, textos completos em anais de congressos, atividades técnicas e artísticas etc., desde que vinculadas às atividades específicas de formação desenvolvidas no programa.

f) No presente triênio a produção bibliográfica dos discentes considerou o conjunto composto por artigos, livros, capítulos, coletâneas, anais completos, produção técnica e artística. A pontuação de cada artigo é dada pelo Qualis de Periódicos. Foram considerados, para efeito de pontuação dos livros, capítulos e coletâneas, apenas os materiais enviados pelos PPGs à Comissão de Avaliação de Livros. A pontuação atribuída por essa Comissão tem a seguinte variação: L1 (de 20 a 39 pontos); L2 (de 40 a 59 pontos); L3 (de 60 a 79 pontos); L4 (de 80 a 100 pontos). Dentro destas faixas, a Comissão de Avaliação de Livros atribuiu uma pontuação específica para cada obra.

Para evitar uma insuficiente valoração de livros e capítulos, os livros L1 têm pontuação multiplicada por 1; os livros L2 têm pontuação multiplicada por 1,2; os livros L3 têm pontuação multiplicada por 1,5; os livros L4 têm pontuação multiplicada por 2. Uma vez obtida, deste modo, a pontuação final do livro, o autor de texto integral tem a pontuação do valor total. O autor de capítulo em coletânea tem a pontuação do livro dividida pela metade. A organização de coletânea pontua de acordo com o valor que lhe for atribuído pela Comissão de Avaliação de Livros.

Em todos os casos, de artigos, capítulos, livros e organização de coletâneas, os pontos correspondentes são atribuídos a cada um dos co-autores.

Para efeito de cálculo, os itens compostos por publicações em periódicos e livros (integrais, capítulos, coletâneas) tiveram peso 2, mantendo-se peso 1 para anais, produção técnica e artística.

Os anais foram classificados em Internacional (50 pontos), Nacional (25 pontos) e Local (10 pontos). A produção técnica foi classificada segundo o tipo de atividade em pontos de 1 a 4 (conforme item 4.3).

A produção artística foi pontuada segundo valores atribuídos pela Comissão do Qualis Artístico.

Uma vez calculadas as médias finais de pontos por aluno de todos os programas, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas:

Conceito Muito Bom – a partir de 62,4 pontos

Conceito Bom – de 41,6 a 62,4 pontos

Conceito Regular – de 20,8 a 41,5 pontos

Conceito Fraco – de 10,4 a 20,7 pontos

Conceito Deficiente – até 10,3 pontos

g) A faixa que caracteriza o critério de excelência foi estabelecida com base na distribuição obtida pelo conjunto de programas.

h) a qualidade das teses e dissertações é aferida por indicadores indiretos, tais como: i) prêmios recebidos; ii) - publicações a elas vinculadas; qualidade das bancas examinadoras, que devem incluir membros externos (mínimo um para o Mestrado e dois para o Doutorado); sua vinculação às áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas, de acordo com o resumo e as palavras-chave.

i) A média da duração da titulação discente não deve ultrapassar 30 meses para o mestrado e 50 meses para o doutorado. Para fins de qualificação da excelência, considerar-se-á apenas o tempo médio de titulação, desprezando-se os índices do tempo médio de titulação de bolsistas, tempo médio de bolsa e tempos médios de titulação de bolsistas em relação ao tempo médio de titulação de não bolsistas.

4. Quanto à Produção Intelectual

No que diz respeito à avaliação da produção intelectual dos docentes e discentes (ver acima), e como resultado tanto das discussões havidas nos encontros de coordenadores como também da quantificação desta produção no momento da avaliação trienal, decidiu-se pela adoção de critérios os mais objetivos possível. Tanto mais que, pela primeira vez, as produções técnica e artística foram consideradas no contexto do desempenho do programa.

4.1 Para a avaliação deste item foi considerada toda a produção bibliográfica dos docentes permanentes: artigos em periódicos, livros, capítulos, organização de livros (coletâneas).

A pontuação de cada artigo é dada pelo Qualis de Periódicos.

Para a pontuação dos livros e capítulos só são considerados os livros enviados pelos PPGs à Comissão de Avaliação de Livros. A pontuação atribuída por essa Comissão tem a seguinte variação: L1 (de 20 a 39 pontos); L2 (de 40 a 59 pontos); L3 (de 60 a 79 pontos); L4 (de 80 a 100 pontos). Dentro destas faixas, a Comissão de Avaliação de Livros atribuiu uma pontuação específica para cada obra.

Para evitar uma insuficiente valoração de livros e capítulos, os livros L1 têm pontuação multiplicada por 1; os livros L2 têm pontuação multiplicada por 1,2; os livros L3 têm pontuação multiplicada por 1,5; os livros L4 têm pontuação multiplicada por 2.

Uma vez obtida, deste modo, a pontuação final do livro, o autor do livro de texto integral tem a pontuação do valor total. O autor de capítulo em coletânea tem a pontuação do livro dividida pela metade, considerando-se o máximo de dois capítulos por autor. A organização de coletânea pontua de acordo com o valor atribuído pela Comissão de Avaliação de Livros. Caso o organizador tenha capítulos incluídos na coletânea, é mantida a regra de computar no máximo dois capítulos.

Em todos os casos, de artigos, capítulos, livros e organização de coletâneas, os pontos correspondentes são atribuídos a cada um dos co-autores.

O total dos pontos do triênio é dividido por três, para obtenção da média anual.

O número total de itens produzidos é igualmente dividido por três, para obtenção da média anual de itens produzidos.

Toma-se como referência, para os cálculos por docente, a média anual de docentes permanentes (número de docentes a cada ano dividido por três).

São produzidos dois índices: (1) a partir da média de pontos por docente; e (2) a partir da média de pontos por item de produção.

O cálculo dos dois índices é feito do seguinte modo:

Índice 1 – média de pontos por docente do PPG, dividida pela mediana dos valores de todos os PPGs em média de pontos por docente (mediana: 106,85).

Índice 2 – média de pontos por produto do PPG, dividida pela mediana dos valores de todos os PPGs em média de pontos por produto (mediana: 45,05).

A média final, que agrega os dois índices, é obtida pelo seguinte cálculo em que o índice 1 tem peso 2 e o índice 2 tem peso 3:

$$\{[2 \times \text{média anual de docentes} \times \text{Índice 1}] + [3 \times \text{média anual de itens} \times \text{Índice 2}] \times 100\} / \{[2 \times \text{média}$$

anual de docentes] + [3 x média anual de itens]}}

Essa média final dos índices pondera, em conjunto, os dois índices; o índice 1 mede a quantidade média de produção por docente; o índice 2 ressalta o aspecto qualitativo da produção, uma vez que observa o valor médio do item produzido (os “Qualis” mais elevados).

Uma vez calculadas as médias finais de todos os PPGs, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas:

Conceito Muito Bom – a partir de 100

Conceito Bom – de 80 a 99

Conceito Regular – de 68 a 79

Conceito Fraco – de 25 a 67

Conceito Deficiente – até 24

4.2 - Este item analisa a distribuição quali-quantitativa da produção dos docentes do PPG, com base no critério da área, de seis itens de produção bibliográfica no triênio (média de 2 por ano). A pontuação foi obtida pelo procedimento a seguir descrito.

Identificam-se, dentre todos os produtos incluídos no Item 4.1 no triênio, os seis produtos com maior pontuação de cada docente. Se o docente participou do corpo permanente por dois anos, selecionam-se os quatro melhores produtos; se participou do corpo permanente por um só ano, os dois melhores produtos. É feita a somatória por docente.

Divide-se o valor obtido, por docente, por 6, para obter a média de pontos por docente. (Divide-se por 4 ou por 2, quando se trata de docentes que permaneceram no corpo permanente por dois anos ou por um ano). Se o docente de triênio completo tiver produzido menos de seis itens no triênio, ainda assim, divide-se por 6 (por 4, no caso de docentes por dois anos; por 2, no caso de docentes por um ano). Somam-se todos os valores médios obtidos por docentes.

O valor total obtido pelo PPG é dividido pelo total de docentes que participaram do corpo docente permanente (por um, dois ou três anos). Não se trata da média anual de docentes do corpo permanente, mas sim de cada docente que participou do corpo permanente em algum ano do triênio. O valor resultante da divisão corresponde à pontuação final do PPG no item 4.2.

Ao lado do atendimento básico de 6 itens de produção por docente no triênio, o item 4.2 mede dois aspectos: a distribuição desta produção por todo o corpo docente permanente; e a qualidade média dos seis melhores itens produzidos.

Assim, uma produção abaixo da média de dois itens por ano por docente e uma pontuação em itens com valores menos elevados conduzem a uma redução da média.

Complementação da Tabela 4.2 por Produção Artística:

Se o docente produziu menos de seis produtos por ano (ou menos de 4 no caso de dois anos; ou menos de 2, no caso de um ano), é considerada válida a produção de itens e pontos de produção artística para completar o padrão, até o limite de 50%.

Os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas:

Conceito Muito Bom – a partir de 41

Conceito Bom – de 25 a 40,9

Conceito Regular – de 22 a 24,9

Conceito Fraco – de 13 a 21,9
 Conceito Deficiente – até 12,9

4.3 - Como nos itens 4.1 e 4.2 deste Quesito, é considerada apenas a produção dos docentes permanentes do PPG.

Identificam-se os itens de produção considerados válidos em cada categoria, com as seguintes atribuições de pontos:

- recebem 4 pontos: tradução de livro; organização de evento internacional; editoria de periódico científico.

- recebem 3 pontos: membros de comitê de avaliação de agências; editoria de vídeos, hipermídias e programas de rádio, TV ou impressos (relacionados a pesquisa); organização de eventos nacionais.

- recebem 2 pontos: tradução de artigo ou capítulo; coordenação de grupos de trabalho em eventos; desenvolvimento de técnicas ou de materiais didáticos; membro de bancas de concurso; palestras e apresentação de trabalhos; assessorias e consultorias com sentido acadêmico; cursos de curta duração.

- recebem 1 ponto: organização de eventos locais; coordenação de mesa redonda ou painel; entrevistas com teor acadêmico dadas a público; pareceres para revistas científicas, agências de fomento ou eventos; participação em conselhos editoriais de revistas científicas; participação em comissões julgadoras.

Não foram computados: reuniões de conselhos de entidades; bancas de mestrado ou doutorado; elaboração de ementas; de provas de vestibular; relatórios de pesquisa; participações como ouvinte; mesas de abertura de eventos; indicações pouco claras ou incompletas; preenchimentos errados; e atividades em geral que não entram em qualquer das categorias pontuadas. Entretanto, mesmo no caso de atividades que não foram formalmente associadas a uma das categorias, verificou-se a possibilidade de correspondência adequada com uma delas para pontuação. A produção de pareceres para um mesmo periódico ou para uma mesma agência só conta uma vez no ano, e não por parecer singular emitido.

Feita a soma geral dos pontos do triênio, divide-se o total de pontos pelo número de anos de existência do PPG no triênio (três, dois ou um), para obter médias anuais comparáveis.

Divide-se essa média anual pela média de docentes/ano (como no Item 4.1) para obter a média por docente. O valor final obtido corresponde à pontuação do PPG no item 4.3.

Uma vez computados os pontos e obtidas as médias finais de todos os PPGs, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas:

Conceito Muito bom – a partir de 10

Conceito Bom – de 7,0 a 9,9

Conceito Regular – de 4,0 a 6,9

Conceito Fraco – até 3,9

4.4 - Os programas pontuados neste item são apenas aqueles que incluem em sua programação uma atividade regular de produção artística. Em tais programas, os pontos obtidos no Qualis Artístico foram assinalados, com atribuição de peso 15, como previsto.

No caso dos PPGs que não têm uma produção artística sistemática (distribuída entre os docentes), situação em que o item 4.4 pesaria negativamente, este foi desconsiderado, atribuindo-se a opção “Não Aplicável”.

Entretanto, alguns docentes, em alguns destes programas, apresentaram uma pequena produção

artística. Embora não computada neste item 4.4, considerou-se esta produção válida para verificação do critério de seis itens de produção por triênio (item 4.2). No caso de docentes que não atingiram essa produção no triênio apenas em publicações, foram transpostos para o Item 4.2 até um máximo de 50% dos itens de produção requeridos (três itens em seis, no triênio; ou dois em quatro, para programas e para docentes com dois anos de participação; ou um em dois, para programas e para docentes com um ano de participação).

5 – Quanto à Inserção Social

A avaliação do item Inserção Social, introduzido recentemente na avaliação, está baseada em critérios para os quais o coleta não foi projetado. Por exemplo, a co-autoria por docentes de programas de pós-graduação em Comunicação diferentes não se distingue de co-autoria de docentes e discentes ou docentes de áreas diferentes. Da mesma forma, se o programa não optar por explicá-lo nem fizer parte de um programa PROCAD, não é possível identificar participantes em grupos de pesquisa de outras universidades. A docência compartilhada nem sempre é identificada como tal e os cursos de professores visitantes não fazem parte de todos os registros de disciplinas regulares oferecidas. Por isso, a avaliação não levou em conta co-autorias, apesar do documento do que está disposto no Documento de Área. Somente eventos de algum porte – e não palestras ou reuniões mais informais – foram levados em consideração nesse quesito. Nos coletas, alguns programas registram como cursos de extensão atividades docentes que parecem praticamente idênticos, em teor e público alvo, com disciplinas regulares, aperfeiçoamento ou especialização. Em uma avaliação futura, talvez seja o caso de entender por extensão aqueles cursos que se dirigem a públicos específicos com demandas específicas. Ainda sobre esse ponto, é difícil identificar como categoria separada os projetos que têm impacto social. Por isso, os projetos não foram analisados. Os programas nem sempre separam material didático de outras produções; ou bem registram, como material didático, apostilas feitas rotineiramente por docentes e que permanecem inéditos. Quanto aos sites dos programas, é muito raro encontrar informações sobre projetos de pesquisa, financiamentos recebidos e intercâmbios. Talvez seja o caso de requerer o registro somente dos financiamentos públicos. Por outro lado, se projetos de pesquisa quase não aparecem, em um ou outro site existem páginas de grupos de pesquisa, o que parece razoável, talvez recomendável, em lugar dos projetos. Os conteúdos dos sites foram objeto de avaliação neste triênio, mas vale dizer que a facilidade de navegação pelos sites é altamente variável, mesmo dentre aqueles que contêm as informações solicitadas pelo Documento de Área.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

Qualis 2009

Tendo em vista as especificidades da Área, notadamente o número extremamente limitado de periódicos inseridos em indexadores nacionais e/ou internacionais e, também, no JCR, as Ciências Sociais Aplicadas I tratam sua classificação na base Qualis de maneira particular. A cada ano, um exemplar ou, caso isso não seja possível, uma fotocópia, de todos os periódicos em que publicaram docentes e discentes de seus programas e que não constam dessa base são enviados ao Coordenador da Área. Este último constitui então uma comissão cuja missão será a de travar contato direto com as revistas, verificando as suas especificidades e, após uma avaliação criteriosa das mesmas, classificá-las nos estratos da base. No entanto, tendo em vista a exigüidade do tempo transcorrido entre a disponibilização dos dados relativos ao coleta, ano-base 2009, e a data da avaliação trienal, essa classificação foi feita através de consultores ad-hoc que se serviram de outros meios, notadamente a Internet, para buscar informações sobre os veículos utilizados pelos programas da área. Um dado importante colhido nesse processo foi o de constatar que, no ano de 2009, um número expressivo de docentes havia publicado em periódicos presentes em indexadores internacionais, em bases de dados bem reputadas e no JCR.

Qualis Artístico

A Área não criou propriamente um “Qualis Artístico”, mas elaborou uma classificação da produção consignada pelos programas em seus respectivos relatórios. Essa classificação levou em conta os critérios estabelecidos no Documento de Área aprovado pelo CTC-ES.

O mecanismo utilizado para fazer o processamento dos dados coletados está descrito em detalhes no item 4.4 da ficha de avaliação.

Roteiro para Classificação de Livros

De acordo com aquilo que ficou estabelecido pelo CTC-ES, a Área comprometeu-se com a tarefa de classificar todos os livros produzidos por todos os seus programas durante o triênio. Para tanto, procedeu da seguinte maneira: a) solicitou a todos os coordenadores que enviassem um exemplar de cada obra produzida em seu PPG ou, quando isso não fosse possível, uma fotocópia dos dados necessários à sua identificação, no caso de coletâneas, ou de todo o volume quando se tratasse de um autor único. Cada volume deveria vir acompanhado de uma ficha de classificação cujo teor fora aprovado pelo CTC-ES. Tais fichas deveriam ser enviadas, também, em formato eletrônico para o coordenador e sua coordenadora adjunta. Findo o prazo para tal envio, uma comissão foi constituída e reuniu-se nas dependências da ECA/USP para proceder à classificação ensejada. As obras candidatas ao estrato L-4 foram submetidas à apreciação de uma comissão específica para a realização dessa tarefa. O tratamento dado pela Comissão de Avaliação de Livros à pontuação das obras assim classificadas está detalhado nos itens 4.1 e 4.2 do presente relatório.

É importante ressaltar que a classificação não foi realizada a partir da produção bibliográfica (livros) efetivamente presente no caderno de indicadores correspondente, uma vez que este ainda não havia sido disponibilizado. Ou seja, tivemos de avaliar TODOS os livros recebidos, independentemente de estes constarem ou não do coleta do programa que os enviara. Como era de se esperar, muitas das obras recebidas não faziam parte da produção bibliográfica efetivamente arrolada pelos programas em seus relatórios. Também, em muitos casos, o(os) organizador(es) de uma determinada coletânea não pertencia a qualquer programa da área, mas o livro tinha de ser avaliado, uma vez que um ou mais de seus capítulos era de autoria de um dos nossos docentes ou discentes. Tais eventos, somados ao trabalho de avaliação levado a efeito pela Comissão de Avaliação Trienal, redundaram em uma discrepância entre o número de obras classificadas pela Comissão de Avaliação de Livros e aquelas pontuadas nas produções docente e discente dos programas na avaliação trienal.

Portanto, distribuímos, abaixo, a classificação dos livros em dois conjuntos de tabelas. No primeiro conjunto temos TODOS os livros avaliados, divididos em estratos; no segundo apenas aqueles que pontuaram na produção bibliográfica dos programas.

Classificação	Comunicação		Ciências da Inf. e Museologia		Total	
	Nº./Livros	%	Nº./Livros	%	Nº./Livros	%
L4	11	1,2%	8	4,3%	19	1,7%
L3	227	24,4%	28	14,7%	255	22,9%
L2	356	38,4%	60	31,2%	416	37,2%
L1	172	18,5%	44	23,2%	216	19,3%
LNC	160	17,5%	51	26,6%	211	18,9%
Total	926	100,0%	191	100,0%	1.117	100,0%

Distribuição do total de livros classificados pela Área nos cinco estratos

IDISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS PONTUADOS POR ESTRATO E POR PROGRAMA

Relatório Classificação de Livros Avaliação Trienal 2007-2009						
Comunicação – Livros Avaliados e Pontuados						
Livros submetidos pelo Programa	Classificação dos livros do triênio					
	L1	L2	L3	L4	LNC	TOTAL
ESPM	1	6	4	0	3	14
FCL	1	7	2	0	2	12
PUC-MG	0	5	2	0	0	07
PUC-RIO	1	4	4	0	9	18
PUC-RS	4	2	2	1	9	18
PUC-SP	2	7	12	2	0	23
UAM	0	3	3	0	3	09
UCB	0	3	0	0	1	4
UEL	0	1	0	0	0	1
UERJ	0	3	4	0	4	11
UFAM	0	0	0	0	0	0
UFBA	1	3	5	1	1	11
UFC	2	2	1	1	0	06
UFF	1	6	7	0	3	17
UFG	0	0	2	0	0	02
UFJF	5	3	3	0	1	12
UFMG	1	2	0	1	4	08
UFPB	2	5	0	0	0	07
UFPE	2	3	1	0	13	19
UFRGS	1	3	5	0	0	09
UFRJ	2	12	17	1	8	40
UFRN	1	0	0	0	0	01
UFSC	0	1	5	0	6	12
UFSCar	0	0	0	0	4	04
UFSM	0	4	6	0	0	10
UMESP	1	4	1	0	5	11
UnB	0	2	4	0	9	15
UNESP-BAURU	0	3	0	0	0	03
UNICAMP	0	3	2	1	0	06
UNIMAR	0	6	1	0	1	08
UNIP	1	5	2	0	4	12
UNISINOS	2	6	9	1	0	18
UNISO	0	3	0	0	2	05
USCS	0	1	0	0	0	01
USP	10	22	29	2	17	80
UTP	1	1	7	0	7	16
TOTAL	42	141	140	11	116	450

Comunicação

Relatório Classificação de Livros Avaliação Trienal 2007-2009						
Ciência da Informação / Museologia – Livros Avaliados e Pontuados						
Livros submetidos pelo Programa	Classificação dos livros do triênio					
	L1	L2	L3	L4	LNC	TOTAL
UEL	1	2	1	0	0	4
UFBA	1	5	3	–	8	17
UFF	0	0	0	0	0	0
UFF/IBICT	0	0	0	0	3	3
UFMG	1	4	0	0	4	9
UFPB	0	0	0	0	3	3
UFPE	0	0	0	0	0	0
UFRJ/IBICT	0	0	0	1	2	3
UFSC	5	1	1	0	1	8
UNB	0	3	0	1	3	7
UNESP	1	6	3	0	12	22
USP	0	2	2	1	7	12
UNIRIO	0	4	2	0	8	14
TOTAL	9	27	12	3	51	102

Ciência da Informação e Museologia

DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS POR ESTRATO NO CONJUNTO DA ÁREA

Classificação	Comunicação		Ciência da Inf. e Museologia		Total	
	Nº/Livros	%	Nº/Livros	%	Nº/Livros	%
L4	11	2.4%	3	2.9%	14	2.5%
L3	140	31.1%	12	11.7%	152	27.5%
L2	141	31.3%	27	26.4%	168	30.4%
L1	42	9.3%	9	8.8%	51	9.2%
LNC	116	25.7%	51	50%	167	30.2%
Total	450	100,0%	102	100,0%	552	100,0%

Ciências Sociais Aplicadas I

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO																
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS																
PROPOSTA DO PROGRAMA																
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação														
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>19</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>01</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>01</td> </tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	10	B	19	R	17	F	01	D	-	NA	01
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS															
MB	10															
B	19															
R	17															
F	01															
D	-															
NA	01															
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>21</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>09</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>01</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>01</td> </tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	21	B	16	R	09	F	01	D	-	NA	01
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS															
MB	21															
B	16															
R	09															
F	01															
D	-															
NA	01															
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	15	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>24</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>07</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>01</td> </tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	24	B	16	R	07	F	-	D	-	NA	01
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS															
MB	24															
B	16															
R	07															
F	-															
D	-															
NA	01															

1.4. Autoavaliação do programa	15	AVALIAÇÃO		Nº DE PROGRAMAS
		MB	07	
		B	19	
		R	18	
		F	02	
		D	01	
		NA	01	
CORPO DOCENTE				
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação		
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20	AVALIAÇÃO		Nº DE PROGRAMAS
		MB	22	
		B	12	
		R	11	
		F	01	
		D	-	
		NA	01	
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	35	AVALIAÇÃO		Nº DE PROGRAMAS
		MB	12	
		B	18	
		R	12	
		F	02	
		D	02	
		NA	01	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30	AVALIAÇÃO		Nº DE PROGRAMAS
		MB	25	
		B	16	
		R	05	
		F	-	
		D	-	

		NA	01														
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	15	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>24</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>07</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>01</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>01</td> </tr> </tbody> </table>		AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	24	B	14	R	07	F	01	D	-	NA	01
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS																
MB	24																
B	14																
R	07																
F	01																
D	-																
NA	01																
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES																	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação															
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>31</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>03</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>02</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>11</td> </tr> </tbody> </table>		AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	31	B	03	R	02	F	-	D	-	NA	11
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS																
MB	31																
B	03																
R	02																
F	-																
D	-																
NA	11																
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>31</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>04</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>12</td> </tr> </tbody> </table>		AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	31	B	04	R	-	F	-	D	-	NA	12
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS																
MB	31																
B	04																
R	-																
F	-																
D	-																
NA	12																
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	30	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>07</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>07</td> </tr> </tbody> </table>		AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	13	B	07	R	10	F	07				
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS																
MB	13																
B	07																
R	10																
F	07																

		D	07														
		NA	03														
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	30	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>31</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>04</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>02</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>10</td> </tr> </tbody> </table>		AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	31	B	04	R	02	F	-	D	-	NA	10
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS																
MB	31																
B	04																
R	02																
F	-																
D	-																
NA	10																
PRODUÇÃO INTELECTUAL																	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação															
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>26</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>05</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>03</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>02</td> </tr> </tbody> </table>		AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	26	B	11	R	05	F	03	D	-	NA	02
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS																
MB	26																
B	11																
R	05																
F	03																
D	-																
NA	02																
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>24</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>03</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>02</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>01</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>02</td> </tr> </tbody> </table>		AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	24	B	15	R	03	F	02	D	01	NA	02
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS																
MB	24																
B	15																
R	03																
F	02																
D	01																
NA	02																
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>12</td> </tr> </tbody> </table>		AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	12	B	10	R	12						
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS																
MB	12																
B	10																
R	12																

			F	11
			D	-
			NA	02
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	15			
			AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS
			MB	01
			B	-
			R	-
			F	-
			D	-
			NA	47
INSERÇÃO SOCIAL				
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40			
			AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS
			MB	14
			B	14
			R	08
			F	01
			D	-
			NA	10
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	20			
			AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS
			MB	15
			B	15
			R	07
			F	-
			D	-
			NA	10
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20			
			AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS
			MB	10
			B	19

			R	09
			F	-
			D	-
			NA	09
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7				
	-			
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação		
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.				
IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS				
PROPOSTA DO PROGRAMA				
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	40		AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS
			MB	-
			B	01
			R	-
			F	-
			D	-
			NA	-
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	10		AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS
			MB	-
			B	-
			R	01
			F	-
			D	-

		NA	-														
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	10	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>01</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	-	B	-	R	01	F	-	D	-	NA	-	
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS																
MB	-																
B	-																
R	01																
F	-																
D	-																
NA	-																
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	30	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>01</td> </tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	-	B	-	R	-	F	-	D	-	NA	01	
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS																
MB	-																
B	-																
R	-																
F	-																
D	-																
NA	01																
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação	10	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>01</td> </tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	-	B	-	R	-	F	-	D	-	NA	01	
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS																
MB	-																
B	-																
R	-																
F	-																
D	-																
NA	01																
CORPO DOCENTE																	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação															
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado	30	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>01</td> </tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	-	B	-	R	01							
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS																
MB	-																
B	-																
R	01																

Profissional.		<table border="1"> <tr> <td>F</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>-</td> </tr> </table>	F	-	D	-	NA	-								
F	-															
D	-															
NA	-															
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.	35	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>01</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	-	B	-	R	01	F	-	D	-	NA	-
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS															
MB	-															
B	-															
R	01															
F	-															
D	-															
NA	-															
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.	35	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>01</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	-	B	01	R	-	F	-	D	-	NA	-
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS															
MB	-															
B	01															
R	-															
F	-															
D	-															
NA	-															
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO																
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação														
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	30	<table border="1"> <thead> <tr> <th>AVALIAÇÃO</th> <th>Nº DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>01</td> </tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	-	B	-	R	-	F	-	D	-	NA	01
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS															
MB	-															
B	-															
R	-															
F	-															
D	-															
NA	01															

3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	40			
AVALIAÇÃO		N° DE PROGRAMAS		
MB		-		
B		-		
R		-		
F		-		
D		-		
NA		01		
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	30			
AVALIAÇÃO		N° DE PROGRAMAS		
MB		-		
B		-		
R		-		
F		-		
D		-		
NA		01		
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA				
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação		
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	35			
		AVALIAÇÃO		N° DE PROGRAMAS
		MB		01
		B		-
		R		-
		F		-
		D		-
NA		-		
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	25			
		AVALIAÇÃO		N° DE PROGRAMAS
		MB		-
		B		-
		R		01
		F		-
		D		-
NA		-		

4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	20	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">AVALIAÇÃO</th> <th style="width: 50%;">N° DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>MB</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>B</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>R</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>F</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>D</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>NA</td><td style="text-align: center;">01</td></tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	N° DE PROGRAMAS	MB	-	B	-	R	-	F	-	D	-	NA	01
AVALIAÇÃO	N° DE PROGRAMAS															
MB	-															
B	-															
R	-															
F	-															
D	-															
NA	01															
4.4 Vinculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	20	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">AVALIAÇÃO</th> <th style="width: 50%;">N° DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>MB</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>B</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>R</td><td style="text-align: center;">01</td></tr> <tr><td>F</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>D</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>NA</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	N° DE PROGRAMAS	MB	-	B	-	R	01	F	-	D	-	NA	-
AVALIAÇÃO	N° DE PROGRAMAS															
MB	-															
B	-															
R	01															
F	-															
D	-															
NA	-															
INSERÇÃO SOCIAL																
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação														
5.1 Impacto do Programa	40	: <table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">AVALIAÇÃO</th> <th style="width: 50%;">N° DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>MB</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>B</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>R</td><td style="text-align: center;">01</td></tr> <tr><td>F</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>D</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> <tr><td>NA</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	N° DE PROGRAMAS	MB	-	B	-	R	01	F	-	D	-	NA	-
AVALIAÇÃO	N° DE PROGRAMAS															
MB	-															
B	-															
R	01															
F	-															
D	-															
NA	-															
		<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">AVALIAÇÃO</th> <th style="width: 50%;">N° DE PROGRAMAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>MB</td><td style="text-align: center;">-</td></tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	N° DE PROGRAMAS	MB	-										
AVALIAÇÃO	N° DE PROGRAMAS															
MB	-															

5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós- graduação	15	<table border="1"> <tr><td>B</td><td>-</td></tr> <tr><td>R</td><td>-</td></tr> <tr><td>F</td><td>-</td></tr> <tr><td>D</td><td>-</td></tr> <tr><td>NA</td><td>01</td></tr> </table>	B	-	R	-	F	-	D	-	NA	01				
B	-															
R	-															
F	-															
D	-															
NA	01															
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	10	<table border="1"> <thead> <tr><th>AVALIAÇÃO</th><th>Nº DE PROGRAMAS</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>MB</td><td>-</td></tr> <tr><td>B</td><td>-</td></tr> <tr><td>R</td><td>01</td></tr> <tr><td>F</td><td>-</td></tr> <tr><td>D</td><td>-</td></tr> <tr><td>NA</td><td>-</td></tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	-	B	-	R	01	F	-	D	-	NA	-
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS															
MB	-															
B	-															
R	01															
F	-															
D	-															
NA	-															
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa	15	<table border="1"> <thead> <tr><th>AVALIAÇÃO</th><th>Nº DE PROGRAMAS</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>MB</td><td>-</td></tr> <tr><td>B</td><td>-</td></tr> <tr><td>R</td><td>01</td></tr> <tr><td>F</td><td>-</td></tr> <tr><td>D</td><td>-</td></tr> <tr><td>A</td><td>-</td></tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	-	B	-	R	01	F	-	D	-	A	-
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS															
MB	-															
B	-															
R	01															
F	-															
D	-															
A	-															
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	10	<table border="1"> <thead> <tr><th>AVALIAÇÃO</th><th>Nº DE PROGRAMAS</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>MB</td><td>-</td></tr> <tr><td>B</td><td>-</td></tr> <tr><td>R</td><td>-</td></tr> <tr><td>F</td><td>-</td></tr> <tr><td>D</td><td>-</td></tr> <tr><td>NA</td><td>01</td></tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	-	B	-	R	-	F	-	D	-	NA	01
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS															
MB	-															
B	-															
R	-															
F	-															
D	-															
NA	01															
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.	10	<table border="1"> <thead> <tr><th>AVALIAÇÃO</th><th>Nº DE PROGRAMAS</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>MB</td><td>-</td></tr> <tr><td>B</td><td>-</td></tr> </tbody> </table>	AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS	MB	-	B	-								
AVALIAÇÃO	Nº DE PROGRAMAS															
MB	-															
B	-															

		R	-
		F	-
		D	-
		NA	01

Discriminação das notas obtidas pelos Programas de Comunicação em cada item da Ficha

INSTITUIÇÃO	PROPOSTA		CORPO DOCENTE		CORPO DISCENTE		PRODUÇÃO INTELLECTUAL		INSERÇÃO SOCIAL		AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
UFRJ	1.1	MB	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	MB	MUITO BOM Nota: 6
	1.2	MB	2.2	MB	3.2	MB	4.2	MB	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	MB	4.3	MB	5.3	MB	
	1.4	B	2.4	B	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO		MB	MB	MB		MB		MB		MB	
U S P	1.1	MB	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	B	MUITO BOM Nota: 5
	1.2	MB	2.2	B	3.2	MB	4.2	MB	5.2	B	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	B	4.3	R	5.3	B	
	1.4	B	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO		MB		MB		MB		MB		B	
PUC-RS	1.1	R	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	MB	MUITO BOM Nota: 5
	1.2	MB	2.2	MB	3.2	MB	4.2	MB	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	B	3.3	R	4.3	B	5.3	B	
	1.4	B	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO		B		MB		MB		MB		MB	
PUC-SP	1.1	B	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	MB	MUITO BOM Nota: 5
	1.2	MB	2.2	B	3.2	MB	4.2	B	5.2	B	
	1.3	MB	2.3	R	3.3	R	4.3	MB	5.3	B	
	1.4	B	2.4	F	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO		MB		B		MB		MB		MB	
UFRGS	1.1	B	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	MB	MUITO BOM Nota: 5
	1.2	MB	2.2	B	3.2	MB	4.2	MB	5.2	B	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	MB	4.3	B	5.3	MB	
	1.4	MB	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO		B		MB		MB		MB		MB	
UFBA	1.1	B	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	MB	MUITO BOM Nota: 5
	1.2	MB	2.2	MB	3.2	MB	4.2	MB	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	R	4.3	R	5.3	MB	
	1.4	R	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	

INSTITUIÇÃO	PROPOSTA		CORPO DOCENTE		CORPO DISCENTE		PRODUÇÃO INTELLECTUAL		INSERÇÃO SOCIAL		AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
CONCEITO/QUESITO	B		MB		MB		MB		B		
UFMG	1.1	MB	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	B	MUITO BOM Nota: 5
	1.2	MB	2.2	MB	3.2	MB	4.2	MB	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	B	3.3	MB	4.3	R	5.3	R	
	1.4	MB	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	MB		MB		MB		MB		B		
UFF	1.1	MB	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	B	MUITO BOM Nota: 5
	1.2	MB	2.2	MB	3.2	MB	4.2	MB	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	MB	4.3	F	5.3	R	
	1.4	MB	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	MB		MB		MB		MB		B		
UNISINOS	1.1	MB	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	B	MUITO BOM Nota: 5
	1.2	B	2.2	MB	3.2	MB	4.2	MB	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	R	4.3	MB	5.3	B	
	1.4	R	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	MB		MB		MB		MB		B		
PUC-RJ	1.1	B	2.1	B	3.1	MB	4.1	MB	5.1	B	BOM Nota: 4
	1.2	B	2.2	MB	3.2	MB	4.2	MB	5.2	B	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	D	4.3	MB	5.3	R	
	1.4	R	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	B		MB		B		MB		B		
UERJ	1.1	MB	2.1	B	3.1	MB	4.1	MB	5.1	R	BOM Nota: 4
	1.2	B	2.2	B	3.2	MB	4.2	MB	5.2	R	
	1.3	B	2.3	B	3.3	MB	4.3	B	5.3	B	
	1.4	MB	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	MB		B		MB		MB		R		
UNICAMP	1.1	R	2.1	MB	3.1	MB	4.1	B	5.1	MB	BOM Nota: 4
	1.2	MB	2.2	R	3.2	B	4.2	B	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	B	3.3	F	4.3	R	5.3	B	
	1.4	R	2.4	MB	3.4	MB	4.4	MB	-	-	

INSTITUIÇÃO	PROPOSTA		CORPO DOCENTE		CORPO DISCENTE		PRODUÇÃO INTELLECTUAL		INSERÇÃO SOCIAL		AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
CONCEITO/QUESITO	B		B		B		B		B		
UNESP-BAURU	1.1	R	2.1	B	3.1	MB	4.1	B	5.1	B	BOM Nota: 4
	1.2	B	2.2	B	3.2	MB	4.2	B	5.2	R	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	R	4.3	MB	5.3	MB	
	1.4	MB	2.4	MB	3.4	B	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	B		B		B		B		B		
UMESP	1.1	B	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	R	BOM Nota: 4
	1.2	B	2.2	B	3.2	MB	4.2	B	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	R	4.3	B	5.3	R	
	1.4	B	2.4	B	3.4	B	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	B		MB		B		B		B		
UNB	1.1	MB	2.1	MB	3.1	MB	4.1	B	5.1	B	BOM Nota: 4
	1.2	MB	2.2	B	3.2	B	4.2	B	5.2	MB	
	1.3	B	2.3	MB	3.3	F	4.3	F	5.3	B	
	1.4	R	2.4	B	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	B		MB		B		B		B		
UFSC	1.1	B	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	B	BOM Nota: 4
	1.2	MB	2.2	B	3.2	MB	4.2	MB	5.2	B	
	1.3	B	2.3	B	3.3	B	4.3	F	5.3	MB	
	1.4	B	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	B		B		MB		B		B		
UFSM	1.1	B	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	B	BOM Nota: 4
	1.2	MB	2.2	B	3.2	MB	4.2	MB	5.2	R	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	MB	4.3	MB	5.3	R	
	1.4	B	2.4	B	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	B		B		MB		MB		R		
UFPE	1.1	B	2.1	B	3.1	MB	4.1	B	5.1	MB	BOM Nota: 4
	1.2	MB	2.2	MB	3.2	MB	4.2	MB	5.2	B	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	B	4.3	R	5.3	B	
	1.4	B	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	

INSTITUIÇÃO	PROPOSTA		CORPO DOCENTE		CORPO DISCENTE		PRODUÇÃO INTELECTUAL		INSERÇÃO SOCIAL		AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
CONCEITO/QUESITO	B		MB		MB		B		B		
UNIP	1.1	R	2.1	B	3.1	B	4.1	MB	5.1	R	BOM Nota: 4
	1.2	R	2.2	B	3.2	MB	4.2	MB	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	D	4.3	B	5.3	MB	
	1.4	R	2.4	R	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	R		B		B		MB		B		
U T P	1.1	R	2.1	B	3.1	MB	4.1	MB	5.1	B	BOM Nota: 4
	1.2	MB	2.2	B	3.2	MB	4.2	MB	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	F	4.3	B	5.3	MB	
	1.4	R	2.4	B	3.4	R	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	B		B		B		MB		MB		
E S P M	1.1	R	2.1	B	3.1	MB	4.1	MB	5.1	R	BOM Nota: 4
	1.2	B	2.2	R	3.2	MB	4.2	MB	5.2	B	
	1.3	B	2.3	B	3.3	MB	4.3	MB	5.3	R	
	1.4	R	2.4	R	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	R		R		MB		MB		R		
PUC-MG	1.1	MB	2.1	R	3.1	MB	4.1	MB	5.1	B	BOM Nota: 4
	1.2	B	2.2	B	3.2	MB	4.2	MB	5.2	B	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	D	4.3	F	5.3	B	
	1.4	B	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	B		B		MB		B		B		
UAM	1.1	R	2.1	R	3.1	B	4.1	MB	5.1	F	REGULAR Nota: 3
	1.2	B	2.2	R	3.2	MB	4.2	MB	5.2	R	
	1.3	B	2.3	B	3.3	D	4.3	MB	5.3	MB	
	1.4	R	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	R		R		R		MB		F		
UFJF	1.1	R	2.1	R	3.1	MB	4.1	B	5.1	R	REGULAR Nota: 3
	1.2	B	2.2	F	3.2	MB	4.2	B	5.2	R	
	1.3	B	2.3	R	3.3	B	4.3	B	5.3	B	
	1.4	R	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	

INSTITUIÇÃO	PROPOSTA		CORPO DOCENTE		CORPO DISCENTE		PRODUÇÃO INTELLECTUAL		INSERÇÃO SOCIAL		AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
CONCEITO/QUESITO	R		R		MB		B		R		
F C L	1.1	R	2.1	B	3.1	R	4.1	MB	5.1	R	REGULAR Nota: 3
	1.2	B	2.2	R	3.2	MB	4.2	MB	5.2	B	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	D	4.3	R	5.3	B	
	1.4	R	2.4	B	3.4	B	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	B		B		R		B		R		
UNISO	1.1	R	2.1	B	3.1	B	4.1	R	5.1	R	REGULAR Nota: 3
	1.2	B	2.2	R	3.2	MB	4.2	R	5.2	B	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	D	4.3	F	5.3	MB	
	1.4	R	2.4	B	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	R		B		R		R		B		
UFSCAR	1.1	B	2.1	R	3.1	NA	4.1	R	5.1	NA	REGULAR Nota: 3
	1.2	B	2.2	R	3.2	NA	4.2	B	5.2	NA	
	1.3	B	2.3	MB	3.3	R	4.3	B	5.3	NA	
	1.4	B	2.4	R	3.4	NA	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	B		R		R		R		NA		
UFRN	1.1	R	2.1	R	3.1	NA	4.1	R	5.1	NA	REGULAR Nota: 3
	1.2	R	2.2	R	3.2	NA	4.2	B	5.2	NA	
	1.3	B	2.3	B	3.3	R	4.3	R	5.3	NA	
	1.4	B	2.4	MB	3.4	NA	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	R		R		R		R		NA		
U F G	1.1	R	2.1	B	3.1	MB	4.1	R	5.1	MB	REGULAR Nota: 3
	1.2	R	2.2	R	3.2	NA	4.2	F	5.2	R	
	1.3	B	2.3	B	3.3	D	4.3	R	5.3	R	
	1.4	R	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	R		B				R	R		B	
U F C	1.1	B	2.1	R	3.1	NA	4.1	B	5.1	NA	REGULAR Nota: 3
	1.2	B	2.2	R	3.2	NA	4.2	B	5.2	NA	
	1.3	B	2.3	R	3.3	B	4.3	R	5.3	NA	
	1.4	B	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	

INSTITUIÇÃO	PROPOSTA		CORPO DOCENTE		CORPO DISCENTE		PRODUÇÃO INTELECTUAL		INSERÇÃO SOCIAL		AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
CONCEITO/QUESITO	B		R		MB				NA		
UFAM	1.1	R	2.1	R	3.1	NA	4.1	F	5.1	NA	REGULAR Nota: 3
	1.2	R	2.2	D	3.2	NA	4.2	D	5.2	NA	
	1.3	R	2.3	MB	3.3	D	4.3	F	5.3	NA	
	1.4	F	2.4	R	3.4	NA	4.4	NA			
CONCEITO/QUESITO	R		R		D		F		NA		
U C B	1.1	F	2.1	R	3.1	NA	4.1	B	5.1	NA	REGULAR Nota: 3
	1.2	R	2.2	R	3.2	NA	4.2	B	5.2	NA	
	1.3	R	2.3	MB	3.3	F	4.3	R	5.3	NA	
	1.4	B	2.4	R	3.4	NA	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	R		R		F		B		NA		
UFPB	1.1	R	2.1	R	3.1	NA	4.1	B	5.1	NA	REGULAR Nota: 3
	1.2	R	2.2	R	3.2	NA	4.2	B	5.2	NA	
	1.3	R	2.3	MB	3.3	B	4.3	F	5.3	NA	
	1.4	R	2.4	MB	3.4	NA	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	R		B		B		B		NA		
U E L	1.1	R	2.1	R	3.1	NA	4.1	R	5.1	NA	REGULAR Nota: 3
	1.2	F	2.2	D	3.2	NA	4.2	R	5.2	NA	
	1.3	R	2.3	R	3.3	R	4.3	F	5.3	NA	
	1.4	F	2.4	R	3.4	NA	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	R		F		R		R		NA		
USCS	1.1	R	2.1	R	3.1	NA	4.1	MB	5.1	NA	REGULAR Nota: 3
	1.2	R	2.2	R	3.2	NA	4.2	B	5.2	NA	
	1.3	R	2.3	MB	3.3	F	4.3	R	5.3	NA	
	1.4	R	2.4	MB	3.4	NA	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	R		B		F		B		NA		
UNIMAR	1.1	R	2.1	F	3.1	MB	4.1	F	5.1	R	FRACO Nota: 2
	1.2	R	2.2	B	3.2	MB	4.2	F	5.2	R	
	1.3	B	2.3	R	3.3	D	4.3	F	5.3	R	
	1.4	D	2.4	B	3.4	R	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO	R		R		R		F		R		

Discriminação das notas obtidas pelos Programas de Ciência da Informação em cada item da Ficha

INSTITUIÇÃO	PROPOSTA		CORPO DOCENTE		CORPO DISCENTE		PRODUÇÃO INTELLECTUAL		INSERÇÃO SOCIAL		AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
UNESP-MAR	1.1	MB	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	MB	MUITO BOM Nota: 5
	1.2	MB	2.2	MB	3.2	MB	4.2	MB	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	B	3.3	MB	4.3	MB	5.3	MB	
	1.4	MB	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO		MB		MB		MB		MB		MB	
UFMG	1.1	B	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	MB	MUITO BOM Nota: 5
	1.2	MB	2.2	MB	3.2	B	4.2	MB	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	B	3.3	MB	4.3	F	5.3	B	
	1.4	MB	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO		MB		MB		MB		MB		MB	
UNB	1.1	B	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	MB	MUITO BOM Nota: 5
	1.2	MB	2.2	B	3.2	MB	4.2	MB	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	MB	3.3	R	4.3	MB	5.3	B	
	1.4	B	2.4	B	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO		MB		MB		MB		MB		MB	
USP	1.1	B	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	MB	MUITO BOM Nota: 5
	1.2	MB	2.2	MB	3.2	MB	4.2	MB	5.2	MB	
	1.3	MB	2.3	B	3.3	MB	4.3	R	5.3	B	
	1.4	B	2.4	B	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO		MB		B		MB		MB		MB	
UFSC	1.1	MB	2.1	MB	3.1	MB	4.1	MB	5.1	MB	BOM Nota: 4
	1.2	MB	2.2	B	3.2	MB	4.2	MB	5.2	B	
	1.3	B	2.3	MB	3.3	MB	4.3	F	5.3	MB	
	1.4	B	2.4	B	3.4	B	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO		MB		MB		MB		MB		MB	
UFBA	1.1	B	2.1	MB	3.1	MB	4.1	B	5.1	B	BOM Nota: 4
	1.2	MB	2.2	B	3.2	MB	4.2	B	5.2	B	
	1.3	R	2.3	B	3.3	MB	4.3	B	5.3	B	
	1.4	B	2.4	MB	3.4	MB	4.4	NA	-	-	

INSTITUIÇÃO	PROPOSTA		CORPO DOCENTE		CORPO DISCENTE		PRODUÇÃO INTELLECTUAL		INSERÇÃO SOCIAL		AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
	CONCEITO/QUESITO	B		B		MB		B		B	
UFPB/JP	1.1	B	2.1	B	3.1	R	4.1	B	5.1	MB	BOM Nota: 4
	1.2	MB	2.2	F	3.2	MB	4.2	B	5.2	B	
	1.3	B	2.3	B	3.3	B	4.3	F	5.3	B	
	1.4	R	2.4	R	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
	CONCEITO/QUESITO	B		R		B		B		B	
UFRJ-IBICT	1.1	B	2.1	B	3.1	NA	4.1	MB	5.1	B	BOM Nota: 4
	1.2	B	2.2	B	3.2	NA	4.2	MB	5.2	B	
	1.3	B	2.3	B	3.3	NA	4.3	MB	5.3	B	
	1.4	B	2.4	B	3.4	NA	4.4	NA	-	-	
	CONCEITO/QUESITO	B		B		NA		B		B	
UFF-IBICT	1.1	B	2.1	MB	3.1	MB	4.1	F	5.1	B	BOM Nota: 4
	1.2	R	2.2	MB	3.2	MB	4.2	R	5.2	B	
	1.3	B	2.3	MB	3.3	MB	4.3	B	5.3	R	
	1.4	R	2.4	R	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
	CONCEITO/QUESITO	B		MB		MB		R		B	
UFF	1.1	B	2.1	B	3.1	NA	4.1	NA	5.1	NA	BOM Nota: 4
	1.2	B	2.2	R	3.2	NA	4.2	NA	5.2	NA	
	1.3	B	2.3	B	3.3	NA	4.3	NA	5.3	B	
	1.4	R	2.4	B	3.4	NA	4.4	NA	-	-	
	CONCEITO/QUESITO	R		R		R		R		R	
UFPE	1.1	NA	2.1	NA	3.1	NA	4.1	NA	5.1	NA	REGULAR Nota: 3
	1.2	NA	2.2	NA	3.2	NA	4.2	NA	5.2	NA	
	1.3	NA	2.3	NA	3.3	NA	4.3	NA	5.3	NA	
	1.4	NA	2.4	NA	3.4	NA	4.4	NA	-	-	
	CONCEITO/QUESITO	B		B		NA		B		B	

Discriminação das notas obtidas pelo Programa de Museologia em cada item da Ficha

MESTRADO EM MUSEOLOGIA											
INSTITUIÇÃO	PROPOSTA		CORPO DOCENTE		CORPO DISCENTE		PRODUÇÃO INTELLECTUAL		INSERÇÃO SOCIAL		AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
UNIRIO	1.1	B	2.1	MB	3.1	MB	4.1	B	5.1	B	BOM Nota: 4
	1.2	B	2.2	B	3.2	MB	4.2	B	5.2	B	
	1.3	R	2.3	B	3.3	R	4.3	MB	5.3	B	
	1.4	B	2.4	B	3.4	MB	4.4	NA	-	-	
CONCEITO/QUESITO		B		B		B		B		B	

Discriminação das notas obtidas pelo Mestrado Profissional em Gestão da Informação em cada item da Ficha

MESTRADO PROFISSIONAL / GESTÃO DA INFORMAÇÃO											
INSTITUIÇÃO	PROPOSTA		CORPO DOCENTE		CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO		PRODUÇÃO INTELLECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA		INSERÇÃO SOCIAL		AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
U E L	1.1	B	2.1	R	3.1	NA	4.1	MB	5.1	R	REGULAR Nota: 3
	1.2	R	2.2	R	3.2	NA	4.2	R	5.2	NA	
	1.3	R	2.3	B	3.3	NA	4.3	NA	5.3	R	
	1.4	NA	-	-	-	-	4.4	F	5.4	R	
	1.5	NA	-	-	-	-	-	-	5.5	NA	
	-	-	-	-	-	-	-	-	5.6	NA	
CONCEITO/QUESITO		R		R		NA		B		R	

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Critérios Diferenciados

1) Nível de qualificação de produção e de desempenho equivalente aos centros internacionais de formação de recursos humanos

Inserção e padrão internacional do Programa

Indicadores para o triênio

- participação em projetos de intercâmbio internacional que envolvam o acolhimento de alunos;
- ter realizado ou ter em andamento acordos de cooperação com instituições estrangeiras no quadro de convênios financiados por agências de fomento (CAPES/COFFECUB; CAPES/DAAD; CAPES/ GRICES e outros similares).
- ter bolsista-sanduíche desenvolvendo atividade de formação em instituições no exterior com bolsa de estudo;
- ter alunos que tenham desenvolvido essas atividades no triênio;
- ter promovido evento científico internacional (com participação internacional expressiva).
- possuir uma biblioteca de referência com coleções completas dos principais periódicos internacionais da área.

Inserção internacional do corpo docente

Indicadores do triênio

Parcela expressiva do corpo docente permanente deve ter desenvolvido, no triênio, atividades de inserção internacional , como por exemplo:

- presença em instituições de ensino, laboratórios e centros de pesquisa no exterior através da participação em bancas, desenvolvimento de pesquisas com equipes estrangeiras, proferimento de palestra etc.
- participação qualificada (conferências, mesas-redondas, organização de grupos de trabalho, membro de Comissão organizadora) em eventos internacionais de relevância para a área; e
- ser membro diretorias de entidades acadêmicas internacionais, de conselhos editoriais e/ou elaborar pareceres para periódicos estrangeiros relevantes e comissões de avaliação internacionais.

Produção intelectual

Indicadores para o triênio

- Proporção da publicação docente com padrão de qualidade da melhor publicação internacional (Qualis A-1, A-2 e B-1) no que se refere aos itens que se seguem: I) capacidade de formular e resolver problemas relevantes para a área de conhecimento; II) capacidade de fazer avançar o estado do conhecimento no campo específico da publicação; III) capacidade de preencher lacunas importantes no repertório bibliográfico da área de conhecimento;
- Proporção dos docentes que publicaram no triênio pelo menos um livro (texto integral) que esteja situado nos dois primeiros estratos da Classificação de Livros da Área;
- Proporção do corpo docente permanente com pelo menos 1 participação em eventos internacionais fora do país;
- a produção intelectual discente também será valorizada (participação em eventos internacionais, publicação em periódicos Qualis A-1, assim como livros e capítulos de livros no exterior acima dos índices do padrão de excelência da área no triênio).

2) Consolidação e liderança nacional e internacional como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação

- O Programa demonstra sua consolidação e liderança nacional e internacional na formação de recursos humanos e pós-graduação mediante sua capacidade de recrutar discentes em diferentes regiões do país e no estrangeiro e na presença dos quadros que formou em outros programas de pós-graduação.
- Embora destaque a contribuição de longo prazo dos Programas para o sistema nacional de pós-graduação, o foco é aqui dirigido aos últimos anos, tendo em vista que o histórico nem sempre corresponde à realidade atual do Programa.

Indicadores para o triênio

Recrutamento

- presença, no triênio, de discentes procedentes de estados da União diferentes do estado do Programa;
- presença, no triênio, de discentes procedentes do exterior.

Destino

- doutores formados pelo Programa estão atuando em outros Programas de Pós-Graduação no País.

3) Inserção e impacto regional e nacional, solidariedade, visibilidade etc.

- O Programa demonstra sua consolidação e liderança nacional e internacional na formação de recursos humanos e pós-graduação mediante sua capacidade de recrutar discentes em diferentes regiões do país e no estrangeiro e na presença dos quadros que formou em outros programas de pós-

graduação.

Indicadores para o triênio

- o Programa desenvolveu ou está desenvolvendo colaborações (DINTER, MINTER, PROCAD, Casadinho, Editais de cooperação interinstitucionais) com universidades em vias de consolidação no País ou no exterior;
- Membros do Corpo Docente tiveram participações como membros titulares em Conselhos ou Entidades Nacionais de Políticas Públicas ou ainda, prestaram assessoria a órgãos públicos ou movimentos populares;
- O Programa realizou atividades de Extensão.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Integram a Área de Ciências Sociais Aplicadas I três campos do conhecimento: Comunicação, Ciência da Informação e Museologia. Esse conjunto teve um crescimento considerável nos últimos anos em todos os requisitos. No entanto, tal crescimento não se deu da mesma forma nos três campos. Em 2000, havia 5 Programas em Ciência da Informação, 14 em Comunicação e nenhum em Museologia. Dez anos depois são 12 os Programas em Ciência da Informação enquanto em Comunicação este número subiu para 39 e tivemos, no triênio 2004-2006, a criação do único curso de mestrado em Museologia do país. Em relação ao número de Doutorados, em 2000 estes eram em número de 3 em Ciência da Informação e 9 em Comunicação. Dez anos depois, os Doutorados em Ciência da Informação aumentaram de 3 para 6, enquanto os de Comunicação passaram de 9 para 15. Hoje, o conjunto da Área oferece um total de 52 Programas, enquanto em 2000 ele era de 19.

No triênio 2004-2006 (último triênio avaliado), a área era constituída por 24 Programas de Pós-graduação em Comunicação, 8 em Ciência da Informação e 1 em Museologia. Os PPGs de Comunicação configuravam, em 2006, um universo composto por 11 cursos de Mestrado e 13 Programas de Mestrado e Doutorado, já o sistema nacional de pós-graduação em Ciência da Informação era composto por 3 Mestrados e 5 Programas de Mestrado e Doutorado, enquanto em Museologia tínhamos apenas um curso de Mestrado. No conjunto, portanto, existiam 33 Programas de Pós-Graduação, 18 dos quais incluíam Doutorados, enquanto os outros 15 ofereciam apenas Mestrados.

No último ano do triênio 2007-2009, a área de Ciências Sociais Aplicadas I era constituída por 38 Programas de Pós-graduação em Comunicação (o 39º foi aprovado já no ano de 2010), 12 em Ciência da Informação e 1 em Museologia. Os PPGs de Comunicação configuravam, em 2009, um universo composto por 23 cursos de Mestrado e 15 Programas de Mestrado e Doutorado, já o sistema nacional de pós-graduação em Ciência da Informação era composto por 5 Mestrados e 6 Programas de Mestrado e Doutorado e 1 Mestrado Profissional, o primeiro da Área, enquanto em Museologia continuamos com apenas um curso de Mestrado. No conjunto, portanto, existiam 51 Programas de Pós-Graduação, 21 dos quais incluíam Doutorados, enquanto os outros 30 ofereciam apenas Mestrados. Destes, foram avaliados 49 Programas, sendo 36 da Comunicação e 12 da Ciência da Informação e um da Museologia.

Tivemos, assim, um crescimento de 54% de Programas Área em relação àqueles avaliados no último triênio, sendo que, no campo da Comunicação, esse crescimento foi de 58% e 50% no da Ciência da Informação. Não houve mudança no campo da Museologia (Ver tabelas 1, 2 e 3 abaixo).

Deve ser observado que, em 2008, o PPG em Ciências da Informação, fruto de uma associação UFF/IBICT, encerrou suas atividades.

ANO						Triênio 2001/2003			Triênio 2004/2006			Triênio 2007/2009		
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
M	4	6	8	5	5	6	8	7	7	7	11	15	21	23
M/D	4	4	4	8	9	9	10	12	12	12	13	13	13	13
Total	8	10	12	13	14	15	18	19	19	19	24	28	34	36

Tabela 1: Evolução do número de PPGs em Comunicação

ANO						Triênio 2001/2003			Triênio 2004/2006			Triênio 2007/2009		
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
MP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
M	3	3	3	2	2	3	3	4	4	3	3	2	2	5
M/D	2	2	2	3	3	3	3	3	3	4	5	6	6	6
Total	5	5	5	5	5	6	6	7	7	7	8	8	9	12

Tabela 2: evolução do número de PPGs em Ciência da Informação

ANO						Triênio 2001/2003			Triênio 2004/2006			Triênio 2007/2009		
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
M/D	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1

Tabela 3: Evolução do número de PPGs em Museologia

Quanto ao corpo docente

Os PPGs de Comunicação envolveram em 2006 um total de 384 docentes, enquanto os de Ciência da Informação foram compostos por 135 docentes. Os corpos permanentes das duas áreas do conhecimento envolveram, respectivamente 304 e 94 professores. O curso de mestrado em Museologia contava, em 2006, seu primeiro ano de funcionamento, com um total de 18 docentes, sendo 14 permanentes. Em 2009, último ano do triênio aqui avaliado, os PPGs de Comunicação eram constituídos por 537 docentes, sendo 429 permanentes e 108 colaboradores/visitantes; os de Ciência da Informação por 176 docentes, sendo 141 permanentes e 35 colaboradores/visitantes, enquanto o Mestrado em Museologia somava 19 permanentes e 5 colaboradores/visitantes (ver tabelas 4, 5, 6, 7 e 8 abaixo).

Corpo docente	2003	2006	2009
Docentes permanentes	278	304	429
Docentes colaboradores/visitantes	139	80	108
Total docentes	417	384	537

Tabela 4: corpo docente dos PPGs em Comunicação nos três últimos triênios

Corpo docente	2003	2006	2009
Docentes permanentes	64	96	141
Docentes colaboradores/visitantes	19	41	35
Total docentes	83	137	176

Tabela 5: corpo docente dos PPGs em Ciência da Informação nos três últimos triênios

Corpo docente	2003	2006	2009
Docentes permanentes	-	14	14
Docentes colaboradores/visitantes	-	4	5
Total docentes	-	18	19

Tabela 6: corpo docente dos PPGs em Museologia nos três últimos triênios

INSTIT.	NÚMERO DE DOCENTES															
	PERMANENTE				COLABORADOR/VISITANTE				PERMANENTE				COLABORADOR/VISITANTE			
	2004	2005	2006	Média/ Triênio	2004	2005	2006	Média/ Triênio	2007	2008	2009	Média/ Triênio	2007	2008	2009	Média/ Triênio
PUCAMP	6	5	4	5	5	6	5	5.3	-	-	-	-	-	-	-	-
UFBA	10	12	12	11.3	2	2	4	2.6	11	12	11	11.3	6	3	4	4.3
UFSC	9	9	12	10	4	2/1	3/1	3.6	12	12	10	11.3	3	1	4	2.6
UFMG	15	17	16	16	5	3	6	4.6	19	19	18	18.6	6	8	1	5
UNB	12	14	12	12.6	4/1	2/1	7	5	16	15	16	15.6	6	7	6	6.3
UNESP	8	10	12	10	1	2	1/1	1.6	12	14	13	13	1	2	3	2
UFF/IBICT	12	16	16	14.6	5	2	2	3	16	15	-	10.3	2	2	-	1.3
UFF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	4	-	-	1	0.3
USP	-	-	10	3.3	-	-	10/1	3.6	12	18	15	15	2	2	5	3
UFRJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	5.3	-	-	2	0.6
UFPB									10	12	13	11.6	1	3	4	2.6
UEL		-	-	-	-	-	-	-	-	8	9	5.6	-	2	3	2
UFPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	2.6	-	-	2	0.6
TOTAL	72	83	94	83	27	21	41	29.6	107	125	141	124.2	27	30	35	30.6

Tabela 7: Evolução do corpo docente dos PPGs em Ciência da Informação nos dois últimos triênios

INSTIT.	NÚMERO DE DOCENTES															
	PERMANENTE				COLABORADOR/VISITANTE				PERMANENTE				COLABORADOR/VISITANTE			
	2004	2005	2006	Média/ Triênio	2004	2005	2006	Média/ Triênio	2007	2008	2009	Média/ Triênio	2007	2008	2009	Média/ Triênio
UFPE	8	8	12	9.3	2	1	1	1.3	11	13	14	12.6	3	2	-	1.6
UFBA	10	11	12	11	4/1	3/1	4	4.3	13	12	16	13.6	3	4	2	3
UFRJ	20	19	19	19.3	2	3	3	2.3	22	24	24	23.3	5	3	4	4
UFF	12	10	10	10.6	6	5	4	5	12	12	14	12.6	7	5	5	5.6
UERJ	11	11	11	11	4/1	2	2	3	11	11	11	11	2	1	1	1.3
PUC/RIO	8	8	10	8.6	1	-	-	0.3	9	9	10	9.3	-	-	1	0.3
UFMG	9	8	9	8.6	3	4	4	3.6	9	8	10	9	3	3	4	3.3
USP	60	60	42	54	51	33	7/1	30.6	39	39	42	40	9	10	14	11
UNICAMP	8	8	9	8.3	4	5/2	4	5	8	8	8	8	11	4	8	7.6
UNESP	12	14	14	13.3	7	5	3	5	14	14	12	13.3	1	4	6	3.6
PUC/SP	19	19	17	18.3	4	4/1	4/1	4.6	17	18	17	17.3	4	4	5	4.3
UMESP	12	12	11	11.6	4	4	4	4	11	12	12	11.6	4	5	3	4
UNIMAR	13	12	12	12.3	3/2	3/2	2/2	4.6	12	11	11	11.3	5	6	4	5
UNIP	10	10	10	10	3	3	1	2.3	10	11	10	10.3	1	1	1	1
UTP	10	10	11	10.3	1/1	2/5	3/5	5.6	11	10	10	10.3	4	6	4	4.6
UFRGS	9	9	10	9.3	3	3	2/1	3	14	16	16	15.3	3	1	2	2
PUC/RS	20	20	20	20	1/3	1/3	1/4	4.3	20	18	16	18	5	6	7	6
UNISINOS	14	17	15	15.3	3/4	2/3	7/3	7.3	18	16	16	16.6	5	1	2	2.6
UNB	11	12	12	11.6	-	-	-	-	12	13	16	13.6	-	-	7	2.3
FCL	-	-	8	8	-	-	3	-	9	8	10	9	1	2	1	1.3
UNISO	-	-	7	7	-	-	2	-	10	10	9	9.6	-	1	2	1
FAM	-	-	8	8	-	-	1	-	8	8	10	8.6	-	-	-	-
ESPM	-	-	7	7	-	-	-	-	8	8	9	8.3	-	-	-	-
UFSM	-	-	8	8	-	-	1	-	9	9	9	9	2	1	-	1
UFJF	-	-	-	-	-	-	-	-	10	11	12	11	4	5	5	4.6
PUC/MG	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	9	8.3	-	1	-	0.3

NÚMERO DE DOCENTES																
INSTIT.	PERMANENTE				COLABORADOR/VISITANTE				PERMANENTE				COLABORADOR/VISITANTE			
	2004	2005	2006	Média/ Triênio	2004	2005	2006	Média/ Triênio	2007	2008	2009	Média/ Triênio	2007	2008	2009	Média/ Triênio
UFSC	-	-	-	-	-	-	-	-	8	10	10	9.3	-	1	-	0.3
UFG	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10	9	9.6	-	-	1	0.3
UFC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	9	6.3	-	2	2	1.3
UFSCar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	5.3	-	-	-	-
UCB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7	4.6	-	2	2	1.3
UEL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6	4	-	2	3	1.6
UFAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	11	7.3	-	1	11	4
UFRN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	2.6	-	-	1	0.3
USCS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	2.6	-	-	-	-
Total	276	278	304	286	118	100	80	99.3	353	399	429	393.6	82	84	108	91.3

Tabela 8: Evolução do corpo docente dos PPGs em Comunicação nos dois últimos triênios

A evolução mais notável nas duas áreas, entretanto, diz respeito ao número de titulados, principalmente no que tange à formação de doutores. No período referente às quatro últimas avaliações, a pós-graduação de Ciência da Informação formou 225 novos doutores e 1.005 mestres. O número é particularmente expressivo no doutorado, como se pode depreender na tabela abaixo (Tabela 9), pois no triênio 1998/2000 trinta estudantes foram titulados nesse nível, enquanto neste triênio 2007/2009 a área doutorou 91 discentes, o que significa um aumento de 203% (ver Tabela 10). Além disso, como o conjunto dos orientadores que constituem os núcleos docentes dos Programas na área é de 176 professores neste momento, a titulação de 30 doutores em média por ano no triênio garante uma excelente taxa de incremento de doutores/ano na área.

Em Comunicação os números são ainda maiores. A área formou 1.610 doutores e 4.701 mestres nos quatro últimos triênios (Ver tabela 10). Em 1996, a pós-graduação da área foi capaz de formar 54 doutores, poucos anos depois, em 2000, alcançou a marca de 100 novos doutores por ano, para chegar ao triênio 2007/2009 a uma média de 141 doutores/ano. Considerando-se os quatro últimos triênios avaliados, a área de Comunicação formou uma média de 134 doutores por ano. Isso tudo para um corpo docente permanente que chegou no último ano do triênio 2007/2009 a 429 professores, sendo que no último ano do triênio 2004/2006 esse número era de 304 professores. Houve, portanto, um aumento de 41% (ver tabela 4) no corpo permanente dos programas nos últimos três anos. Vê-se que esse aumento substancial não se refletiu no número de doutores formados, do que se depreende que grande parte dos novos docentes permanentes atua em programas que possuem apenas mestrados recém-implantados (ver tabela 8).

Isto provavelmente significa que aquilo que observamos no triênio anterior continua atual: neste momento o Brasil tem doutores em Comunicação em número suficiente para promover, num tempo relativamente curto, uma expansão ainda maior da pesquisa e da pós-graduação na área. Significa, também, que a área tem ampliado sua geração de doutores para o ensino na Graduação – o que prefigura um aporte qualitativo para essa formação.

			Triênio 1998/2000			Triênio 2001/2003			Triênio 2004/2006			Triênio 2007/2009			Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Mestres	47	52	55	67	84	95	69	64	72	97	119	89	94	100	1.104
Doutores	01	04	12	9	9	10	14	19	18	27	16	20	34	37	230
Total	48	56	67	76	93	105	83	83	90	125	135	109	128	137	1.335
Mestre/ Triênio			206			228			288			283			1.005
Doutores/ Triênio			30			43			61			91			225
Total/Triênio			236			271			349			374			1.230

Tabela 9: Evolução da titulação de mestres e doutores em Ciência da Informação

INSTIT.	2004		2005		2006		Total/Triênio		2007		2008		2009		Total/Triênio	
	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
PUCCAMP	31	-	23	-	23	-	77	-	-	-	-	-			-	-
UFBA	5	-	12	-	14	-	31	-	9	-	13	-	13		35	-
UFSC	-	-	9	-	8	-	17	-	11	-	8	-	13	-	32	-
UFMG	18	5	28	12	18	6	64	23	21	7	25	10	20	8	66	25
UNB	6	2	13	3	28	6	47	11	23	4	17	10	13	10	52	24
UNESP	7	-	12	-	9	-	28	-	6	1	15	4	12	10	31	15
UFF/IBICT	5	11	-	12	12	-	17	23	13	-	11	4	15	6	39	10
USP	-	-	-	-	7	4	7	4	6	8	5	6	14	3	25	17
UFPB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	11		17	-
UFF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFRJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UEL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	72	18	97	27	119	16	288	61	89	20	94	34	100	37	297	91

Tabela 10: Evolução da titulação de mestres e doutores dos PPGs em Ciência da Informação nos dois últimos triênios

INSTITUIÇÃO	TRIÊNIO 2004/2006								TRIÊNIO 2007/2009							
	2004		2005		2006		Total/Triênio		2007		2008		2009		Total/Triênio	
	Dissert	Teses	Dissert	Teses	Dissert	Teses	Dissert	Teses	Dissert	Teses	Dissert	Teses	Dissert	Teses	Dissert	Teses
UFPE	11	-	21	-	13	-	45	-	15	-	14	-	24	-	53	-
UFBA	18	8	19	1	6	5	43	14	11	5	7	4	17	5	35	14
UFRJ	36	24	20	12	14	17	70	53	19	4	21	6	17	12	57	22
UFF	13	-	15	-	14	2	42	2	16	4	10	4	10	7	36	15
UERJ	9	-	10	-	8	-	27	-	9	-	11	-	15	-	35	-
PUC-RJ	-	-	10	-	12	-	22	-	11	-	15	-	12	-	38	-
UFMG	16	-	15	-	9	-	40	-	16	1	10	5	11	2	37	8
USP	71	59	71	45	51	53	193	157	34	37	32	31	54	25	120	93
UNICAMP	17	6	23	9	9	8	49	23	14	17	9	5	11	6	34	28
UNESP	-	-	41	-	21	-	62	-	11	-	25	-	17	-	53	-
PUC/SP	53	44	40	52	50	28	143	124	65	33	52	40	47	32	164	105
UMESP	18	8	29	13	18	7	65	28	29	21	27	5	26	9	82	35
UNIMAR	1	-	29	-	21	-	51	-	15	-	23	-	14	-	52	-
UNIP	12	-	28	-	22	-	62	-	33	-	24	-	2	-	59	-
UTP	15	-	15	-	17	-	47	-	15	-	19	-	15	-	49	-
UFRGS	15	2	13	3	8	1	36	6	10	3	13	1	16	6	39	10
PUC-RS	22	13	21	20	23	12	66	45	18	27	20	18	25	5	63	50
UNISINOS	17	11	10	11	17	12	44	34	15	9	20	11	16	10	51	30
UNB	16	-	13	-	18	-	47	-	15	4	15	6	18	3	48	13
FCL	-	-	-	-	15	-	15	-	9	-	13	-	22	-	44	-
UFSM	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	10	-	9	-	28	-
UNISO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	22	-	30	-
FAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	22	-	33	-
ESPM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-	13	-	25	-
UFG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	9	-	10	-
UFJF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	-	16	-
UFSC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	8	-
PUC-MG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	-	16	-
UFPB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
UFC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-

INSTITUIÇÃO	TRIÊNIO 2004/2006								TRIÊNIO 2007/2009							
	2004		2005		2006		Total/Triênio		2007		2008		2009		Total/Triênio	
	Dissert	Teses	Dissert	Teses	Dissert	Teses	Dissert	Teses	Dissert	Teses	Dissert	Teses	Dissert	Teses	Dissert	Teses
UFRN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFSCar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
USCS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UCB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UEL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total/ Triênio	360	175	443	166	366	145	1.169	486	389	165	422	136	506	122	1.317	423

Tabela 11: Evolução da titulação de mestres e doutores dos PPGs em Comunicação no triênio.

			Triênio 1998/2000			Triênio 2001/2003			Triênio 2004/2006			Triênio 2007/2009			
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Mestres	146	144	185	282	350	411	491	496	360	443	366	389	422	506	4.991
Doutores	054	055	059	087	100	105	178	172	175	166	145	165	136	122	1.719
Total	200	199	244	369	450	516	669	668	535	609	511	554	558	628	6.710
Mestres/ Triênio			817			1.398			1.169			1.317			4.701
Doutores/ Triênio			246			455			486			423			1.610
Total/ Triênio			1.063			1.853			1.655			1.740			6.311

Tabela 12: Evolução da titulação de mestres e doutores em Comunicação